

DINÂMICA DE CARÇAÇAS DE PEIXES EM UM RIO TROPICAL: SUBSÍDIOS PARA AVALIAÇÃO DE DANOS EM EVENTOS DE MORTANDADE

Carina Patez Porto¹
Francisco Andrade²
Paulo Santos Pompeu³

RESUMO

A ausência de conhecimento sobre a dinâmica de carcaças em eventos de mortandade de peixes dificulta a sua detecção, responsabilização, valoração de multas e quantificação da biomassa ou número de peixes mortos. Este estudo se propôs a investigar fatores que podem influenciar na recaptura de carcaças em mortandades de peixes. Ao longo de 12 meses, simulamos 36 eventos de mortandade em um importante rio da bacia do São Francisco. Soltamos diferentes números de tilápias *Oreochromis niloticus* com tamanhos variados. Diariamente, uma equipe percorria um trecho de 45 km, a jusante do local de soltura, na tentativa de recapturar as carcaças liberadas. Apenas 4,28% das 3.643 carcaças soltas foram recapturadas. O número de carcaças recapturadas variou positivamente com o número de carcaças soltas, e foi maior para indivíduos maiores. A vazão do rio influenciou na distância percorrida pelas carcaças, enquanto a temperatura da água e a pluviosidade afetaram o número de recapturas. Observamos que eventos de pequena magnitude são desafiadores de se identificar. As informações de nosso estudo, inéditas para a região tropical, constituem subsídios para o melhor entendimento e quantificação de mortandades de peixes futuras.

Palavras-chave: Mortandade de peixes, Rio Paraopeba, Meio ambiente, Política ambiental.

¹ Doutoranda do Curso de Ecologia Aplicada da Universidade Federal de Lavras- UFLA, carinapatezp@email.com;

² Doutor pelo Curso de Ecologia Aplicada da Universidade Federal de Lavras- UFLA, surubim@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutor em de Meio Ambiente Saneamento e Recursos Hídrico- UFMG, pompeu@ufla.br;